

Sem foro, Rocha Loures é alvo de pedido de prisão da PGR

A Procuradoria-Geral da República ingressou no Supremo Tribunal Federal, nesta quinta-feira (1º/6), com mais um pedido de prisão contra o ex-assessor especial da Presidência da República Rodrigo Rocha Loures. A ação da PGR acontece menos de uma semana após ele perder o cargo de deputado federal e, conseqüentemente, o foro por prerrogativa de função — Loures tinha assumido o assento de Osmar Serraglio (PMDB-PR), que voltou ao Congresso Nacional após ser demitido do Ministério da Justiça.

Reprodução



Rocha Loures responde no STF ao mesmo inquérito do presidente Michel Temer, baseado na delação da JBS.
Reprodução

Como o primeiro pedido havia sido negado sob o argumento de que o acusado era deputado, a PGR acredita que, agora, ele não está mais protegido pela prerrogativa da função e o Supremo pode determinar sua prisão.

Rocha Loures responde no STF ao mesmo inquérito do presidente Michel Temer, [baseado na delação da JBS](#). O ex-parlamentar seria o intermediário do chefe do Executivo em negociações com a empresa frigorífica. Em ação controlada, ele foi filmado pela Polícia Federal recebendo uma mala com R\$ 500 mil de um integrante da JBS.

No primeiro pedido da PGR, o relator da "lava jato" no STF, Luiz Edson Fachin, negou a prisão de Loures, mas determinou o afastamento dele do mandato. Na prática, Loures estava proibido de exercer as funções do mandato, mas mantinha os privilégios do cargo.

Na semana passada, a PGR também pediu para Fachin [reconsiderar ou levar ao Plenário](#) da corte o pedido de prisão contra o senador afastado Aécio Neves (PSDB-MG).

Date Created

01/06/2017